

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Identificação

Área de Avaliação: **SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS**

Coordenador de Área: Jacob Carlos Lima (UFSCar)

Coordenador-Adjunto de Área: Soraya Maria Vargas Cortes (UFRGS)

Coordenador-Adjunto de Mestrado Profissional: César Barreira (UFC)

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

A área de Sociologia e Ciências Sociais inclui programas de Sociologia e de Ciências Sociais. Estes últimos têm perfil distinto englobando três disciplinas: Sociologia, Política e Ciências Sociais. Por questões históricas de constituição do campo das ciências sociais no Brasil, a Sociologia por muito tempo foi entendida como sinônimo de Ciências Sociais, situação que se altera com a consolidação da Antropologia e Ciência Política como disciplinas e carreiras profissionais distintas, a partir das últimas décadas do século passado.

A área vem conhecendo acelerada expansão. Em 12 anos, o número de programas cresceu 83%, passando de 29, em 1998, para, 53, em 2012, incluído os aprovados no triênio e que passaram a funcionar em 2013. Em 2012, o quadro da área contabilizava 17 cursos de mestrado, um de doutorado, 33 programas com mestrado e doutorado e três mestrados profissionais conforme o gráfico 1 abaixo:

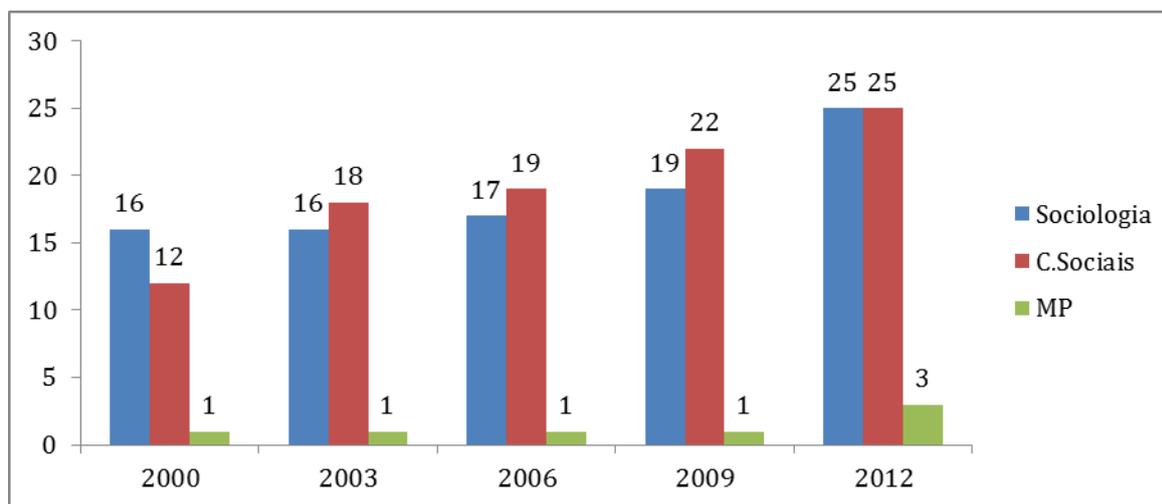


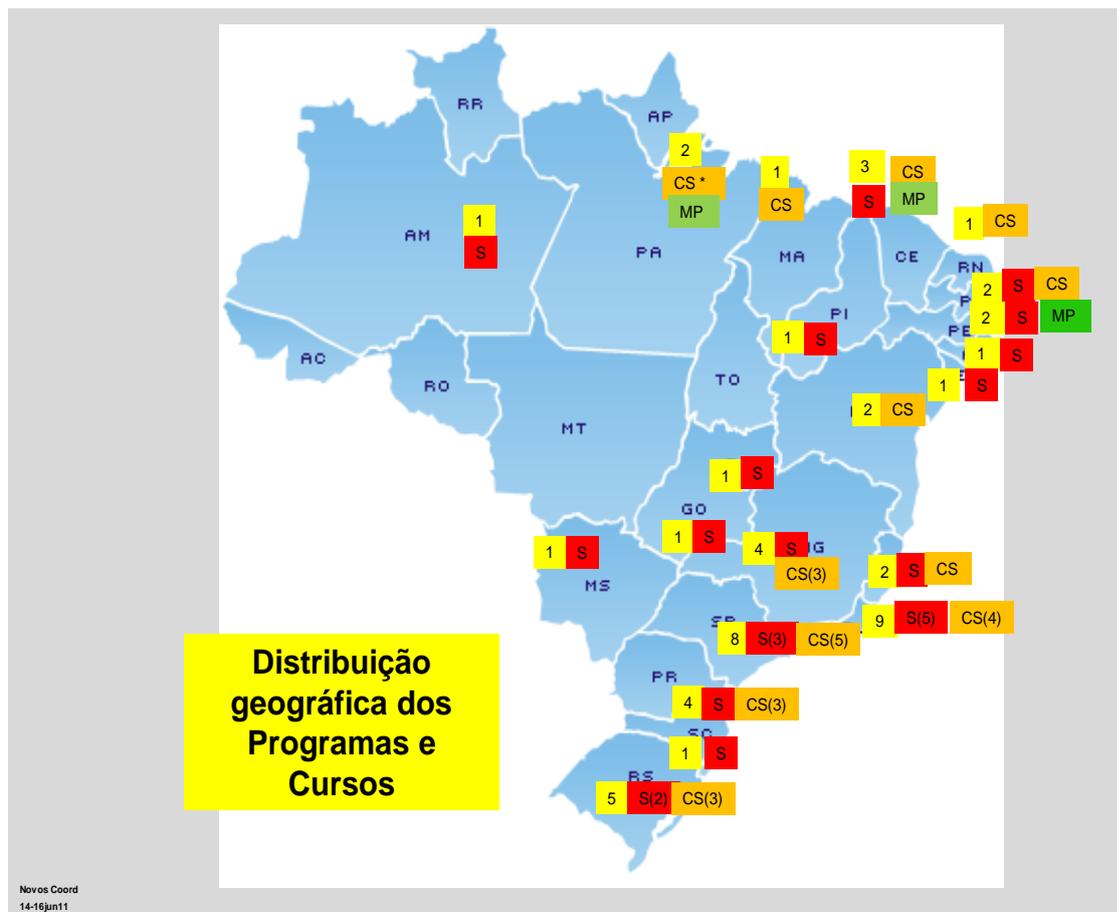
Gráfico 1 – Distribuição Geográfica dos Programas de Pós-Graduação Área de Sociologia e Ciências Sociais – 2012

O período de maior crescimento deu-se a partir do triênio 2007-2009 como reflexo da expansão das universidades federais através do REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais que possibilitou o surgimento de novos programas e desdobramentos de outros, ou ainda como produto do desmembramento de campus

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

que deram origem a novas universidades. A variação entre Sociologia e Ciências Sociais acompanhou esse processo, sendo que no último triênio, alguns se tornaram Sociologia, outros passaram para Ciências Sociais em função de arranjos institucionais, ou por propostas integrativas das três disciplinas. O mesmo se pode dizer do crescimento dos mestrados profissionais, que embora ainda tímido, passou de um até 2009, para três em 2012.

Existe uma forte concentração na distribuição dos programas na região sudeste (43,4%), tendo em vista a proporção de programas/percentual da população. São 23 programas na região sudeste, 14 na região nordeste, 10 na região sul e 3 nas regiões norte e centro-oeste, respectivamente, conforme demonstram as Figuras 1 e 2 abaixo. O estado do Rio de Janeiro tem nove cursos/programas (17%), seguido por São Paulo com oito (15%). A região nordeste possui 26,4%, e sul com 18,9%. As regiões norte e centro-oeste aparecem com 5,6% dos programas cursos cada. Mesmo assim nos últimos anos nota-se uma maior distribuição dos cursos pelo país como demonstra a Figura 1.



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

A maioria dos Programas tem mestrado e doutorado (33). Os mestrados (17) se concentram majoritariamente em universidades novas ou em regiões com a pós-graduação ainda em consolidação. Os mestrados profissionais (3) ainda são poucos e em fase de consolidação nas regiões norte e nordeste. A área possui um programa com curso apenas no nível de doutorado, na Unicamp no Estado de São Paulo.

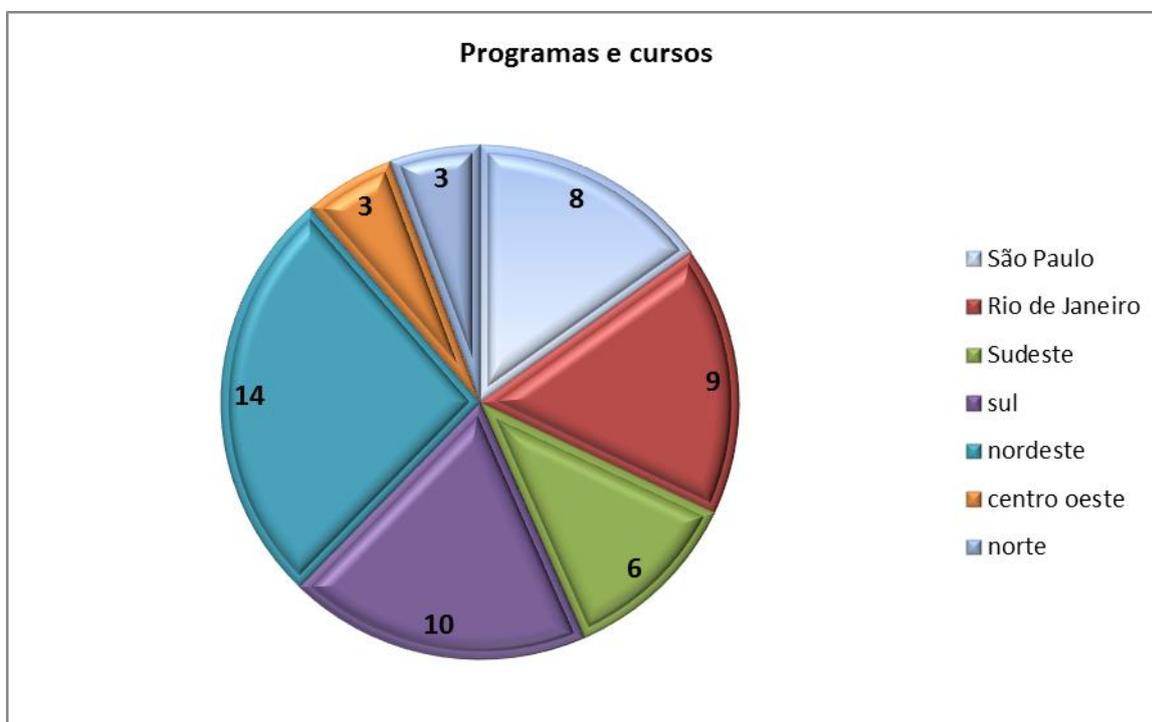


Figura 2 – Concentração espacial de Programas e Cursos (Sudeste, excluindo SP e RJ)

Conforme demonstram as Figuras 3 a 6 abaixo, os Programas de Mestrado e Doutorado se distribuem pelo país, sendo que na região norte e centro-oeste ainda seu número é reduzido. Entretanto nota-se uma expansão dos mestrados nessas regiões, mesmo que tímida, indica uma tendência. Mesmo assim deve-se considerar a fragilidade enfrentada por esses programas na atração e manutenção de quadros titulados.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

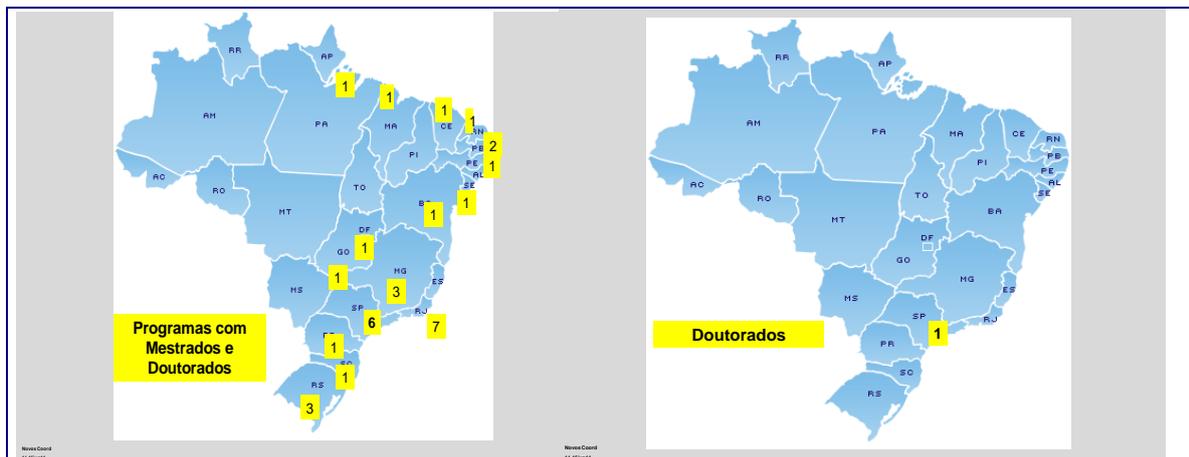


Figura 3 – Programas com mestrado e doutorado

Figura 4 – Programas só com doutorado

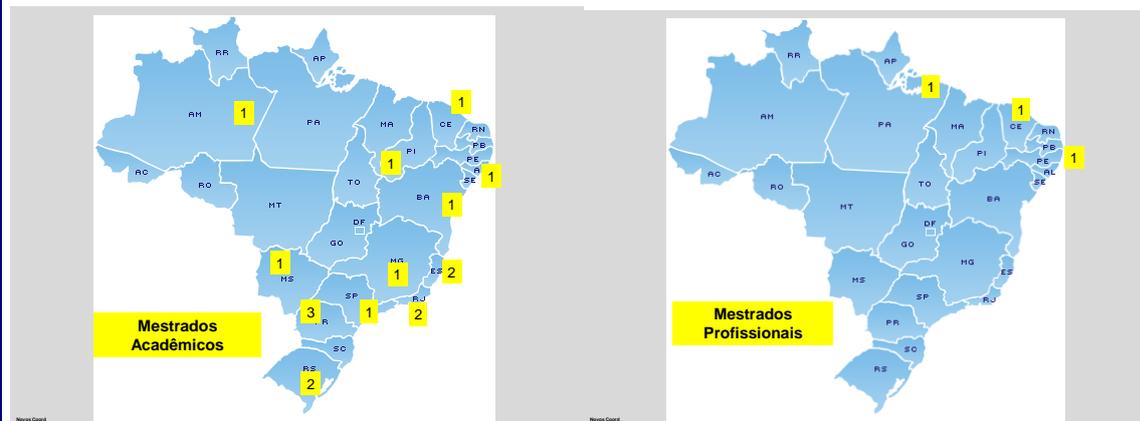


Figura 5 – Mestrados acadêmicos

Figura 6 – Mestrados Profissionais

A maioria dos Programas da Área insere-se em instituições públicas. As universidades federais concentram 38 programas (71,7%), seguida pelas estaduais com 8 (15%), das confessionais com 5 (9,4%) e pelas privadas com apenas 3 programas (3,8%).

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Tendências

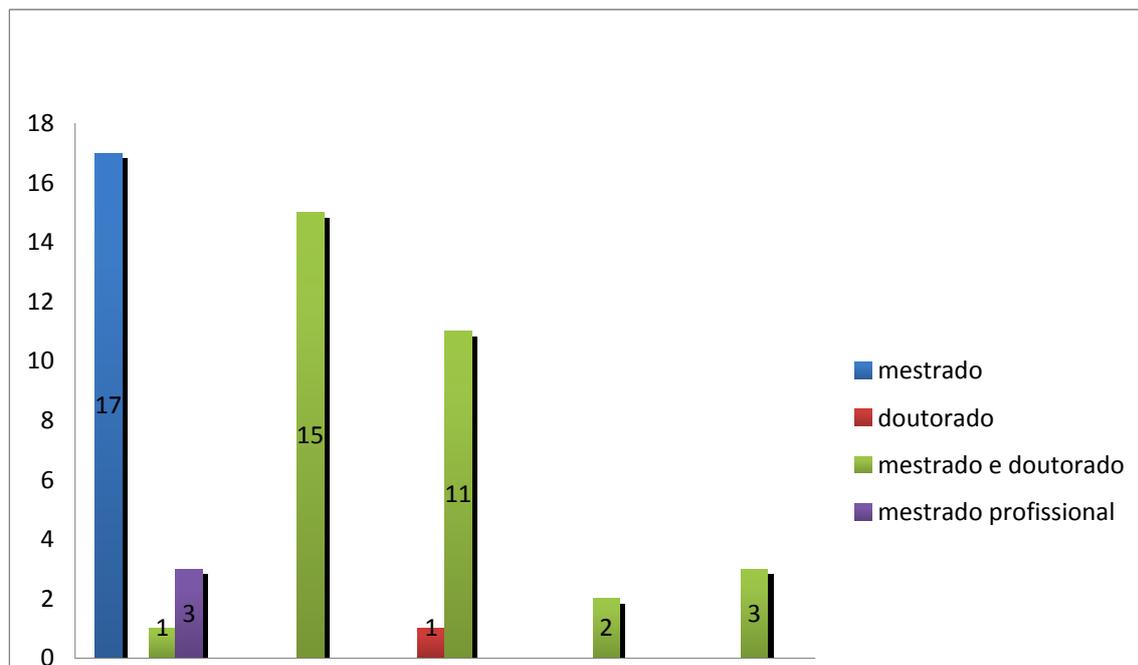


Figura 7 - Distribuição dos Programas de PPG em Sociologia por notas em 2012

Com relação à avaliação, com base nos dados do triênio anterior e as avaliações dos novos credenciados neste triênio, três cursos tiveram a nota máxima 7 (USP, UFRJ e IUPERJ); dois ficaram com 6 (UNICAMP-Sociologia e UFRGS); 12 com 5 (UFSC, UFPR, PUCSP, UNICAMP-CS, UFSCar, UERJ, IESP-UERJ, CPDA-UFRRJ, UnB, UFBA, UFPE e UFC); 16 com 4(PUCRS, UNISINOS, UNESP-Ar, UNESP-Mar, UFMG, UFJF, PUCMG, UFG, UENF, PUCRJ, UFS, UFCG, UFRN, UECE-MP, UFMA, UFPA); e 20 com 3 (UFPel, UFSM, UEL, Unioeste, UEM, UFGD, UNIFESP, UFF, UFRRJ, UFU, UFES, UVV, UFRB, UFAL, FUNDAJ-MP, UFPB, UECE, UFPI, UFPA-MP, UFAM), como demonstra a Figura 7.

Os programas que têm apenas mestrados são em sua maioria recentes, com a nota três, ainda em fase de consolidação. Os mestrados profissionais, com exceção de um que é 4, estão ainda em fase de instalação ou no primeiro triênio de funcionamento. A área possui apenas um Doutorado em Ciências Sociais, sem vinculação a um curso de mestrado. Todos os demais são mestrados e doutorados

A produção científica na área se expressa no crescimento da produção qualificada em periódicos, livros e capítulos de livros e na formação de recursos humanos, a maior parte incorporada aos programas de pós-graduação existentes ou recém-criados ou aos centros de pesquisa em diferentes áreas de especialização da disciplina.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

A área tem se mobilizado para competir nos diferentes programas de fomento que envolvem intercâmbios entre programas e pesquisadores como também de incorporação de jovens doutores ao ensino superior, situação que pode ser ilustrada pela renovação do corpo docente propiciada pela expansão das universidades federais através do REUNI.

O crescimento não prescinde da preocupação com a qualidade visando consolidar a estruturação dos programas novos, especialmente aqueles localizados em regiões do país que carecem de cursos de mestrado e doutorado em Sociologia ou Ciências Sociais, assim como ampliar a internacionalização da área. Para enfrentar este desafio, mantém-se diálogo permanente com as coordenações dos programas de pós-graduação, por meio de reuniões com os coordenadores, e seminários de acompanhamento buscando estimular:

1-maior integração de discentes e docentes em torno de grupos de pesquisa, de forma a promover a produção coletiva do conhecimento;

2 – maior participação de docentes e discentes como autores de produção bibliográfica qualificada, em especial em veículos cadastrados na base ISI;

3 – maior participação de docentes e discentes, nos eventos científicos de referência para a área, nacionais e internacionais, no Brasil e no exterior;

4 – maior presença de docentes e pesquisadores, em corpos diretivos acadêmicos de instituições científicas no Brasil e especialmente no exterior, inclusive em conselhos editoriais de suas publicações;

5 – maior participação de docentes e discentes em redes de pesquisa, nacionais e internacionais;

6 – maior presença de discentes brasileiros em centros e universidades de referência, no Brasil e no exterior, sob a modalidade de estágio “sanduíche” durante realização do doutorado;

7 – maior participação de docentes e pesquisadores dos programas de pós-graduação, em estágios de pós-doutorado, em centros e universidades de referência para a pesquisa na área, tanto do Brasil como do exterior;

8 – maior número de intercâmbios entre programas de pós-graduação de forma a transferir conhecimento e experiência dos programas mais conceituados para os programas recém-criados ou que ensejam renovação acadêmica.

Além disso, a área tem estimulado a organização de estruturas curriculares compatíveis com a formação de mestres e doutores aptos a exercer atividades docentes e de pesquisa de forma qualificada, em Sociologia e Ciências Sociais.

INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é constituinte da Sociologia enquanto área de conhecimento ou disciplina. Augusto Comte um dos autores fundantes da Sociologia, no século XIX, a definiu como uma ciência síntese de todas as ciências, e a ciência social por excelência. Posteriormente, com a consolidação de outras ciências sociais, a Sociologia passou a ser vista como uma das ciências sociais interessadas no estudo dos fenômenos e relações sociais nas sociedades modernas. Na contemporaneidade a disciplina Sociologia se caracteriza pela incorporação em suas teorias e métodos, da contribuição de diversos autores de origens e formações diversas que estudam a sociedade por meio de abordagens variadas.

No Brasil, dois modelos iniciais compuseram a formação de Sociologia na graduação e na pós-graduação. A Escola Livre de Sociologia e Política e o curso de Ciências Sociais da



DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Universidade de São Paulo, respectivamente de 1933 e 1934. A partir da reforma de 1968, o modelo Ciências Sociais na graduação, incluindo as três disciplinas Sociologia, Antropologia e Ciência Política, passou a ser dominante.

Por muito tempo, não se fez uma clara distinção entre Sociologia e Ciências Sociais. Nas lutas pela regulamentação da profissão de sociólogo, na formação dos sindicatos de sociólogos e nas reivindicações pelo retorno da disciplina no ensino de sociologia no ensino médio, sociólogo e cientista social foram tratados como um só profissional, mesmo que na graduação o aluno tenha se especializado em Antropologia ou Ciência Política.

Na pós-graduação, o modelo disciplinar Sociologia, convive com os das Ciências Sociais integrando as três disciplinas, Antropologia, Ciência Política e Sociologia. Com a expansão das áreas de Antropologia e Ciência Política na pós-graduação, tem crescido a tendência ao desdobramento de programas de Ciências Sociais em programas disciplinares. Aliás, o mesmo vem acontecendo, embora em menor escala, na graduação.

A interdisciplinaridade da Sociologia se expressa também no impacto que as análises sociológicas têm sobre os mais variados aspectos da vida social e política e na abordagem de grande diversidade de temas, o que é feito utilizando múltiplos recursos teóricos e metodológicos. Observe-se ainda que o diálogo interdisciplinar da Sociologia ultrapassa a conexão com as demais disciplinas das Ciências Sociais, Antropologia e Ciência Política, estabelecendo importantes vínculos com a História, Economia, Educação, Comunicação Social, Psicologia, Biologia, Arquitetura, Educação Física, para citar apenas alguns dos diversos campos de conhecimento interconectados na produção do conhecimento sociológico.

ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

A inserção social na área se faz, sobretudo, pela pesquisa conectada a projetos sociais, às políticas públicas e à docência em diversas áreas acadêmicas e de formação aplicada. Grande parte das investigações produz resultados utilizados em planos, programas e ações de intervenção sobre problemas sociais e auxilia na formulação e implementação de políticas públicas, nas organizações da sociedade civil, na administração pública, nas empresas, bem como na formação de recursos humanos qualificados para a Universidade e centros de pesquisa.

No ensino fundamental e médio, destaca-se a participação de docentes em cursos de reciclagem para professores do ensino elementar, fundamental e médio. Em junho de 2008, com a implementação da Lei nº 11.684 a sociologia foi reincorporada ao currículo do ensino médio, de onde tinha sido excluída em 1971. Com isso, a partir de articulação no âmbito da Sociedade Brasileira de Sociologia, tem sido discutido programas, organizadas coletâneas e livros-textos, assim como o ensino da disciplina passou a constar de linhas de pesquisa de programas de pós-graduação.

Em 2012, foi aprovado o primeiro mestrado profissional voltado ao ensino médio que deverá ter sua primeira turma em agosto de 2013.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

II. Requisitos e orientações para Propostas de Cursos Novos

MESTRADO (ACADÊMICO) E DOUTORADO

Programas de Sociologia

A proposta deve demonstrar que a equipe proponente já vem trabalhando junto à instituição em núcleos ou grupos de pesquisa há pelo um ano e deve apresentar de forma clara seus objetivos e a justificativa para a sua implementação.

Em sua proposta e objetivos, os programas em Sociologia devem deixar claro o enfoque sociológico, expresso em sua estrutura curricular e na composição do corpo docente. A(s) área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa devem apresentar-se articuladas. As linhas de pesquisa como desdobramentos da(s) área(s) de concentração, e os projetos das linhas de pesquisa.

A estrutura curricular deve apresentar o conjunto das disciplinas oferecidas, a forma de organização do curso (modular, flexível, disciplinas obrigatórias e eletivas, etc.), o número mínimo de créditos das disciplinas e o número de créditos a serem obtidos.

Os seguintes aspectos devem ser observados:

1. A estrutura curricular deve contemplar disciplinas obrigatórias sobre teorias sociológicas, clássicas e contemporâneas e metodológicas, que abordem métodos quantitativos e qualitativos.

2. Pelo menos 70% do corpo docente permanente deve ter formação e atuação na área de Sociologia ou Ciências Sociais.

3. A área de concentração deve ser em Sociologia e as linhas de pesquisa devem refletir os temas que estruturam o programa. Os professores devem estar distribuídos de forma equilibrada pelas linhas de pesquisa. No caso de programas em sociologia política, sociologia e política ou sociologia e antropologia, a área de concentração deverá explicitar a especificidade disciplinar, ou a dupla inserção disciplinar.

4. A estrutura curricular e as linhas de pesquisa devem ser compatíveis com a formação e áreas de atuação dos docentes.

5. Proposta de doutorado pressupõe a existência de curso de mestrado avaliado com nota 4.

Programas de Ciências Sociais

A expansão e fortalecimento dos programas disciplinares em Sociologia, Antropologia e Ciência Política, assim como dos programas de Ciências Sociais e Humanas, em sentido amplo, que incorporam as disciplinas de História, Economia, Comunicação, Letras, Direito e outras, trouxe consigo uma nova situação para a qual os programas de Ciências Sociais *stricto sensu* devem se adequar. Historicamente, os programas foram constituídos para abrigar as três disciplinas básicas das Ciências Sociais, alguns mantendo o caráter disciplinar na formação e outros propondo uma perspectiva integrativa dessas disciplinas básicas, o que se realiza principalmente por meio de linhas de pesquisa ou temáticas específicas. Na maioria desses programas predomina a área de Sociologia, daí sua presença neste comitê.

Para acompanhar as mudanças na área de Ciências Sociais e consolidação dos programas

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

disciplinares (Sociologia, Antropologia e Ciência Política), considera-se que os programas de Ciências Sociais deverão atuar a partir de uma proposta de efetiva integração das três disciplinas. Não é aceitável as linhas de pesquisa que agreguem artificialmente as três disciplinas. As linhas de pesquisa deverão ser temáticas, integrando de fato as três disciplinas.

A(s) área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa devem apresentar-se articuladas. As linhas de pesquisa como desdobramentos da(s) área(s) de concentração, e os projetos das linhas de pesquisa.

A estrutura curricular deve apresentar o conjunto das disciplinas oferecidas, a forma de organização do curso (modular, flexível, disciplinas obrigatórias e eletivas, etc.), o número mínimo de créditos das disciplinas e o número de créditos a serem obtidos.

Em sua proposta e objetivos, os programas em Ciências Sociais devem deixar clara a existência de integração entre as três disciplinas expressa na estrutura curricular e no corpo docente. Desse modo, deverão atentar para os seguintes aspectos:

1. A estrutura curricular deve apresentar disciplinas obrigatórias de teoria sociológica, teoria política e teoria antropológica, bem como disciplinas metodológicas, que abordem métodos quantitativos e qualitativos.

2. Deve haver no corpo docente um equilíbrio na formação e atuação, nas três áreas. Docentes com formação em outras áreas – que não Antropologia, Ciência Política e Sociologia - não podem passar de 30% do quadro.

3. A área de concentração deverá ser Ciências Sociais ou explicitar a temática que articula as três disciplinas, e as linhas de pesquisa devem incorporar docentes de três áreas.

4. Caso o curso não integre as três áreas, deverá chamar-se Sociologia e Política, ou Sociologia e Antropologia, devendo apresentar estrutura curricular condizente e formação do corpo docente proporcional, as áreas que o denominam.

5. Deve ser evidenciado que o corpo docente já vem trabalhando junto a pelo menos um ano em linhas de pesquisas consolidadas.

Os Programas de Ciências Sociais com área de concentração em Sociologia, deverão se constituir como programa em Sociologia, ou adequar sua área de concentração, para manter-se como programa em Ciências Sociais. Em situações nas quais existam programas de Ciência Política e Antropologia, como desdobramento de programas de Ciências Sociais, ou pela criação direta de programas disciplinares nessas áreas, o programa deve se adequar como um programa de Sociologia.

Os Programas já consolidados de Ciências Sociais devem observar a integração das três áreas conforme o indicado para os cursos novos.

MESTRADO PROFISSIONAL

A proposta deve demonstrar que a equipe proponente já vem trabalhando junto à instituição em núcleos ou grupos de pesquisa.

A proposta deve apresentar de forma clara seus objetivos e a justificativa para a sua implementação. Objetivos e justificativa devem ser compatíveis com o campo científico no qual se insere: a área de Sociologia e Ciências Sociais

A(s) área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa devem apresentar-se articuladas. As linhas de pesquisa como desdobramentos da(s) área(s) de concentração, e os projetos das linhas

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

de pesquisa.

A estrutura curricular deve apresentar o conjunto das disciplinas oferecidas, a forma de organização do curso (modular, flexível, disciplinas obrigatórias e eletivas, etc.), o número mínimo de créditos das disciplinas e o número de créditos a serem obtidos.

A estrutura curricular deve ser adequada ao desenvolvimento das linhas e projetos de pesquisa e refletir a compreensão dos docentes acerca da finalidade da pós-graduação lato sensu. Nesse sentido deve ser clara a opção pela formação profissional no âmbito da pesquisa.

O currículo deve proporcionar os fundamentos de teoria sociológica, teoria política e antropológica e em fundamentos metodológicos em pesquisa social, que deve apresentar-se articulada à formação especializada profissional pretendida.

O número de vagas oferecidas e de orientadores deve estar claramente apresentado.

Cursos não devem ser duplicados na mesma IES. Se já existir curso similar não será aprovado um segundo. Além disso, a proposta deve demonstrar que não apresenta redundância com a formação lato-sensu, por meio de seus objetivos, justificativa, estrutura curricular e qualificação do corpo docente, tipo de discente e egresso pretendidos.

O perfil profissional do egresso do curso deve estar claramente explicitado na proposta, e o curso proposto deve ser adequado para sua formação.

Devem a ser anexados à proposta o regimento da pós-graduação que explicita os critérios de credenciamento dos docentes, processo e periodicidade da seleção de alunos, critérios de avaliação, requisitos para obtenção de título.

A relevância para o desenvolvimento local, regional e nacional será um critério fundamental para aprovação da proposta.

Também será essencial que a proposta evidencie o compromisso institucional com a implantação do curso através de documentação das instâncias de deliberação pertinentes da IES.

É imprescindível que a proposta demonstre que o curso tem fontes de financiamento materializadas em contratos e convênios entre a IES promotora do mestrado e as instituições públicas ou privadas interessadas na formação de seus presentes ou futuros profissionais.

1. Corpo docente

Deve ser evidenciado que o corpo docente já vem trabalhando junto há pelo menos um ano em linhas de pesquisas consolidadas.

O corpo docente deve estar equilibrado entre doutores, técnicos e profissionais com reconhecida competência técnico-científica comprovada na área de concentração do curso (conforme o estabelecido na Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009 - Portaria do Ministério de Educação (MEC) sobre Mestrado Profissional)

O curso deverá apresentar no mínimo 10 docentes permanentes, sendo que pelo menos 60% deles deve ter vínculo com a IES em tempo parcial ou integral.

O docente poderá participar como permanente em no máximo outros dois programas de pós-graduação, da mesma ou de outras instituições, desde que demonstre a viabilidade desta atuação.

A participação de docentes colaboradores não deve caracterizar dependência externa, nem ser utilizada para o atendimento das exigências mínimas de produção científica.

Os docentes devem demonstrar experiência anterior em orientação de alunos de graduação ou especialização, em atividades de iniciação científica ou de trabalhos de conclusão de cursos.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

É imprescindível que o corpo docente, majoritariamente, tenha formação e produção na área de Sociologia ou Ciências Sociais.

2. Atividades de pesquisa

As linhas e projetos de pesquisa devem estar articulados à proposta do mestrado. Podem existir projetos isolados, desde que fique claro que seu desenvolvimento colaborará para consecução dos objetivos do programa. A produção técnico-científica deve guardar estreita relação com as linhas e projetos de pesquisa.

O programa deve demonstrar que é capaz de obter recursos para o fomento à pesquisa ou ao desenvolvimento científico-tecnológico.

Recomenda-se que as linhas de pesquisa tenham pelo menos dois docentes permanentes e que cada docente permanente esteja inserido em, no máximo, duas linhas de pesquisa. É desejável a presença de alunos de graduação nos projetos de pesquisa.

É fundamental que os projetos de pesquisa e técnico-científicos estejam distribuídos entre os docentes ao invés de estarem concentrados em um ou em poucos professores.

São valorizados projetos que tenham financiamento obtido junto a agências de fomento ao desenvolvimento científico e tecnológico em processos de competição e julgamento de pares.

3. Produção intelectual

A produção técnico-científica deve ser fortemente relacionada à proposta, área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa.

A produção dos docentes deve estar equitativamente distribuída e não apresentar-se concentrada em um ou poucos professores.

4. Infraestrutura de ensino e pesquisa

A IES deverá apresentar equipamentos adequados para a realização das atividades de ensino e pesquisa apresentadas na proposta. Deverá ainda ter salas de docentes para desenvolver as orientações, além de salas de aulas adequadamente equipadas e salas de estudos para os alunos.

Professores e alunos deverão ter acesso *on line* a bases de indexação bibliográfica e de periódicos. A biblioteca da IES deve possuir em seu acervo os principais títulos da área, incluindo periódicos e livros.

5. Outras

Deve ser evidente o apoio institucional da IES para a realização da proposta. Isso deverá ser explicitado não apenas por documentos e atos oficiais de aprovação do curso, mas também através da contratação de docentes em número suficiente e com formação adequada.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

III. Considerações gerais sobre a Avaliação Trienal 2013

O principal objetivo de formação dos programas de pós-graduação em sociologia e em ciências sociais é qualificar recursos humanos que sejam habilitados para:

- Utilizar e ensinar fundamentos teóricos e metodológicos dessas disciplinas, contemplando tanto as abordagens clássicas quanto as contemporâneas;
- Desenvolver com autonomia projetos de pesquisa científica que expressem: domínio na identificação de problemas sociais e na sua tradução em problema de investigação no campo das ciências sociais.
- Capacidade de delimitar recortes temáticos especializados com seus respectivos repertórios bibliográficos;
- Capacidade para aplicar corretamente os métodos e técnicas (quantitativos e qualitativos) próprios dessas disciplinas para o levantamento, análise e interpretação de dados primários e secundários;

Ao lado e juntamente com o objetivo de formação, esses programas deverão oferecer as condições institucionais para o desenvolvimento da pesquisa, seja como atividade individual seja como esforço coletivo que inclui grupos interinstitucionais de pesquisadores e alunos. Nesse sentido, cada programa deve incentivar:

- Divulgação dos resultados de pesquisa em fóruns acadêmicos e através de publicações qualificadas, conforme os padrões e regras vigentes na comunidade científico-acadêmica;
- Orientação de graduandos e, sobretudo pós-graduandos (em níveis de mestrado e de doutorado), com vistas à formação de novos pesquisadores;
- Expansão e consolidação institucional da área de sociologia em seu conjunto, participando e assumindo tarefas de gestão acadêmica em comitês e órgãos de assessoramento;
- Divulgação do conhecimento científico para públicos não acadêmicos, o que incluiria um cuidado específico com a formação dos professores para o ensino médio e com a produção de material didático específico para esse trabalho.

A avaliação deve ter, por meta primordial, examinar a qualidade da formação oferecida nos programas de pós-graduação, a partir de eixos determinados:

- Ensino, foco na articulação entre proposta do programa, áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa; composição do corpo docente e maturidade acadêmico-científica; estrutura curricular, disciplinas oferecidas (inclusive conteúdo ministrado e bibliografia de referência e complementar);
- Produção e divulgação de conhecimento, cujo foco reside nos projetos de pesquisa, no fluxo de dissertações e teses, na produção bibliográfica de docentes e discentes;
- Extensão, representada, sobretudo por intercâmbios interinstitucionais de docência e pesquisa e participação em planos e programas que abordem problemas sociais e na formulação de políticas públicas.

Os pesos atribuídos aos quesitos e itens, bem como os critérios para mensurá-los levam em consideração a contribuição dessas exigências para a adequada formação de recursos humanos na área.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO

Foram realizados dois Seminários de Acompanhamento pela Área.

No primeiro, ocorrido entre 17 a 19 de novembro de 2011, foram apresentadas as informações básicas sobre a avaliação trienal, a mudança da avaliação continuada, a proposta do seminário de acompanhamento, assim como a política da Coordenação de fortalecimento da área. Todos os coordenadores presentes tiveram um tempo para apresentar a situação, metas e desafios de seus programas, o que foi seguido de uma pequena discussão.

A Coordenação propôs a discussão sobre a necessidade de repensar a área de Sociologia, a partir da expansão da Pós-Graduação no país, a consolidação de outras áreas das Ciências Sociais, e o aumento da interdisciplinaridade. Dois movimentos caracterizam essa expansão: fortalecimento da disciplinaridade dentro do que chamamos de Ciências Sociais *stricto sensu*, ou seja, Antropologia, Política e Sociologia; e aumento da interdisciplinaridade dentro das Ciências Sociais, para além das três disciplinas, incorporando disciplinas como História, Geografia, Economia, Psicologia e outras. A Coordenação indicou a necessidade de alteração nos critérios para a avaliação dos Programas de Ciências Sociais, insistindo na efetiva interdisciplinaridade das três áreas nos Programas de Ciências Sociais, que não deveriam mais se apresentar como uma mera junção das três áreas. Foi reiterado que a maioria dos Programas de Ciências Sociais tem uma presença maior da Sociologia, dado o histórico da formação pós-graduada no país, o caráter abrangente da abordagem sociológica e sua histórica acolhida das outras áreas. Estimulou-se o fortalecimento da Sociologia como área e a busca de maior qualidade nos programas. Foi sugerida a necessidade de reiterar que o credenciamento de professores permanentes não pode exceder dois programas, a não ser nas exceções previstas pelo Documento de Área.

Em síntese, a proposta da Coordenação, quanto aos dois formatos básicos de Programas da área, foi a seguinte:

- Fortalecimento dos Programas disciplinares em Sociologia;
- Fortalecimento da interdisciplinaridade efetiva, com equilíbrio das três áreas, nos Programas de Ciências Sociais *stricto sensu*, consideradas as distintas arquiteturas institucionais.

Na reunião, foi realizada ainda uma discussão com os coordenadores, sobre as mudanças na avaliação trienal, o Qualis Periódicos e a Classificação de Livros, além terem sido debatidos outros assuntos pontuais.

Em linhas gerais, os coordenadores discutiram as estratégias para fortalecer a produção docente e discente (e os critérios para a sua avaliação), destacando:

- O incentivo à produção intelectual qualificada;
- Credenciamento e descredenciamento de professores e estratégias tendo em vista a realidade dos programas;
- Critérios para equilibrar professores permanentes e colaboradores;
- Diferenças quanto às bolsas de diversas agências;
- Dificuldades (distintas em função da geografia e talvez das próprias condições institucionais) em atrair alunos e professores e também em fortalecer a internacionalização;
- A importância do impacto regional e local;

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

- A atração de alunos de outras áreas e as dificuldades na sua formação, na produção de dissertações e teses de boa qualidade;
- Estratégias para formação disciplinar mais fortalecida, no caso dos Programas de Sociologia, e interdisciplinar, no caso dos Programas de Ciências Sociais que se traduza em efetiva qualidade das dissertações e teses;
- Tempo de titulação.

O segundo Seminário de Acompanhamento foi realizado nos dias 4 e 5 de março de 2013, e constou, num primeiro momento da apresentação dos informes gerais da Coordenação e o andamento dos processos avaliativos, seguido por uma discussão conjunta da proposta do Documento da Área.

Nas discussões dos seminários, os coordenadores apresentaram as seguintes demandas:

- A eliminação das diferenças nos PROAPs e nos PROEXs da área de Sociologia com a área de Antropologia, justificada pela necessidade de trabalho de campo desta, o que resulta em valor maior por aluno, com conseqüente diferença nos valores alocados para os Programas.
- Extensão para os docentes dos cursos de inglês oferecidos pela Capes para os alunos do Programa Ciência sem fronteiras.
- Foi discutida a existência de um gargalo na ascensão de periódicos para o nível B1 decorrente da necessidade das revistas estarem no Scielo, Redalyc ou em indexadores similares, dada a dificuldade desses indexadores aceitarem novas revistas. Foi estabelecida uma comissão para sugerir outros critérios para revistas da área de Sociologia e Ciências Sociais, com vistas a resolver o problema.

Na discussão do Documento de Área e da Ficha de Avaliação foram deliberadas as seguintes propostas de mudança frente ao Documento do triênio anterior:

- Portarias CAPES nº 01 e nº 02 de 2012, sobre o número de orientandos por orientador. Ficou estabelecido o número ideal de 08 orientandos por orientador na média do triênio com exceções definidas na Portaria. Exceções, que devem ser justificadas: MINTER-DINTER, PROCAD e convênios nacionais e internacionais que as justifiquem. Inexistência de orientandos no triênio apenas em casos de docentes recém incorporados ou situações particulares que devem ser explicitadas.
- Normatização dos programas de Ciências Sociais *stricto sensu* (Sociologia, Antropologia e Ciência Política) – necessidade da interdisciplinaridade temática. Não mais um agrupamento das três áreas trabalhando separadamente. Disciplinas devem ser adequadas para possibilitar essa formação integrada.
- Programas de Sociologia devem ter como área de concentração Sociologia. Programas de Ciências Sociais não podem ter como área de concentração Sociologia, Política ou Antropologia e, sim, Ciências Sociais ou temática.
- Programa criado no triênio em vigor e aprovado com determinada nota, manterá a nota. No triênio seguinte será reavaliado.
- Novos programas de doutorado poderão ser solicitados por mestrados com nota 4.
- A produção qualificada do Programa terá como peso 70% artigos em periódicos e 30% em livros e capítulos de livros.
- Para os Programas de Sociologia, 70% do corpo docente permanente deve ser titulado em

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Sociologia ou Ciências Sociais; para os Programas de Ciências Sociais, 70% do corpo docente permanente dever ter titulação em Sociologia, Ciências Sociais, Antropologia e/ou Ciência Política.

IV. Considerações sobre Qualis-Periódicos (Artístico), Roteiro para Classificação de Livros / Eventos /Produtos Técnicos e os critérios para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação

QUALIS-PERÍODICOS

Um periódico científico é uma publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente a uma comunidade acadêmico-científica. Para ser considerado um periódico científico, o mesmo deve conter, obrigatoriamente, os seguintes itens: Editor responsável; Conselho Editorial; ISSN; Linha editorial (expediente: missão, foco temático, periodicidade e forma de revisão); Normas de submissão; Periodicidade e regularidade (pelo menos um número do ano anterior publicado); Avaliação por pares; afiliação institucional dos autores; Resumo(s) e descritores. Embora não seja requisito, é recomendável que haja disponibilidade em formato digital para acesso completo *on line*. Não havendo esse acesso (no caso de revistas internacionais) o site deve fornecer todas as informações necessárias para a avaliação do periódico.

Considerando que poucos títulos de periódicos, no domínio das ciências sociais e das humanidades, contam com indicadores de impacto, optou-se por classificar os títulos da área a partir da indexação em bancos de dados e indexadores de referência e qualificação bibliográfica. O fator de impacto é levado em conta, quando existente (principalmente nas revistas internacionais), mas não condiciona a avaliação. A distribuição dos títulos em estratos resultou da combinação de dois critérios: proporção de autores externos à instituição responsável pela edição e inserção em indexadores bibliográficos que aferem qualidade da publicação. O critério de corte para os estratos superiores foi a inserção do título no indexador Scielo, e o Redalyc latino-americano (ou correspondente para periódicos estrangeiros), ou ainda, **no caso das revistas de Sociologia e Ciências Sociais**, da observação de critérios equivalentes ao exigido por esses indicadores, sem o que não é possível ascender ao estrato B1 e aos subsequentes.

Critérios

Os periódicos da área de Sociologia estão classificados em oito estratos, cujas exigências seguem abaixo:

Estrato A1

Periódicos de destacada qualidade, devidamente demonstrada em relatório pelos avaliadores e necessariamente superiores a todas as exigências estabelecidas para o Estrato A2. Entre essas exigências, presença, além do SciELO, ao menos em mais dois indexadores listados como exigência para o estrato anterior.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Estrato A2

(a) Ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes; (b) Atualização, com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março; (c) Disponibilidade em mais de um dos indexadores e/ou bases de dados além do SciELO e Redalyc, do tipo SCOPUS, Sociological Abstracts, EBSCO, International Bibliography of the Social Science, Institut d'Information Scientifique et Technique, Current Contents/Social & Behavioral Sciences, Social Science Citation Index (SSCI), Anthropological Index, Linguistics and Behavior Abstracts, Social Planning/Policy & Development Abstracts, Latin American American Periodicals Tables of Contents, MLA International Bibliography; (d) Periodicidade mínima semestral; (e) Publicar pelo menos 18 artigos (inclusive resenhas, entrevistas) por ano; (f) Publicar pelo menos 75% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos cinco instituições diferentes daquela que edita o periódico por volume; (g) Publicar pelo menos um artigo, por volume, com autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras.

Estrato B1

(a) Ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes; (b) Atualização, com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março do ano seguinte; (c) Disponibilidade em indexadores ou bases de dados do tipo Scielo, Redalyc e correspondentes internacionais; (d) Publicar pelo menos 18 artigos (inclusive resenhas, entrevistas) por volume; (e) Publicar pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos quatro instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume; (f) Periodicidade mínima semestral. Quando não estiverem nos indexadores Scielo, Redalyc e correspondentes internacionais – **apenas para periódicos explicitamente da área de Sociologia e Ciências Sociais**, além do especificado acima, com exceção do (c) serão avaliados como B1 periódicos que atendam os seguintes requisitos: 1 - Cerca de 75% dos artigos em um ano devem ser originais resultantes de pesquisa científica e/ou significativas para a área específica do periódico (sociologia e ciências sociais); 2- A revisão e a aprovação das contribuições devem ser realizadas por pares. A revista deve especificar formalmente qual o procedimento seguido para a aprovação de artigos. É obrigatória a indicação das principais datas do processo de arbitragem, incluindo as datas de recepção e de aprovação; 3- A composição do conselho editorial do periódico deve ser pública. Seus integrantes devem ser especialistas reconhecidos, de origem nacional e internacional, devidamente identificados na publicação, evitando a concentração institucional; 4 -Periodicidade, pontualidade e fluxo regular de contribuições publicadas, com no mínimo 10 artigos publicados por ano, sendo 24 o número desejado; 4 - Ter pelo menos 4 números publicados recentemente (no triênio); 5 - Os artigos devem apresentar título, resumo e palavras-chave em português e em inglês e informação completa sobre a afiliação dos autores, incluindo instituição de origem, cidade e país; 6 - O periódico deve especificar a(s) norma(s) seguida(s) para

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

a apresentação e estruturação dos textos, e para a apresentação de referências bibliográficas e descritores, tal como ABNT, ISO, Vancouver e similares; 7 -A filiação institucional dos autores deve ser diversificada e evitar a concentração institucional (pelo menos 70% de autores externos ao programa que edita a revista em um ano).

Estrato B2

(a) Ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes; (b) Publicar pelo menos 45% de artigos (inclusive resenhas, entrevistas) cujos autores sejam vinculados a pelo menos três instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume; (c) Presença em uma das seguintes bases de dados da área do tipo: Data Índice, Hispanic American Periodical Index, Citas Latinoamericanas em Ciências Sociales y Humanidades (CLASE), LATINDEX, Sumários Correntes Brasileiros, Literatura Latinoamericana em Ciências da Saúde (LILACS).

Estrato B3

(a) Ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal com avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional distinto daqueles especificados nos estratos seguintes (b) Publicar pelo menos 30% de artigos (inclusive resenhas, entrevistas) cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.

Estrato B4

Publicar pelo menos 20% de artigos (inclusive resenhas, entrevistas) cujos autores sejam vinculados a pelo menos três instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume.

Estrato B5

Periódicos que atendam aos critérios mínimos de uma publicação científica, sem cumprir qualquer das exigências adicionais descritas nos estratos subsequentes. Periódicos de discentes.

Estrato C

Periódicos considerados impróprios, ou que não atendam aos critérios explicitados nos estratos acima. Periódicos com publicação encerrada. Publicações que não possam ser classificadas em outras modalidades, ou com pouco ou nenhum impacto na área. Periódicos não acadêmicos.

Pesos:

A1 – 100 ; **A2** – 85; **B1** - 70 ; **B2** – 60; **B3** - 40; **B4** - 30; **B5** - 10; **C** - zero

As revistas devem ter *home page* atualizada com as informações exigidas para a avaliação.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Sua inexistência implica em não avaliação e rebaixamento para o Estrato C.

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

1. Definição de Livro:

Compreende-se por livro um produto impresso ou eletrônico que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas) contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.

2. Critérios de seleção para qualificação, propostos pelas diferentes áreas:

A avaliação de livros será aplicada exclusivamente para classificação da produção intelectual que resulte de investigação nas suas diferentes modalidades. Para efeito desse roteiro deverão ser consideradas: obras integrais, coletâneas, dicionários ou enciclopédias, anais (texto completo) desde que seu conteúdo traduza a natureza científica da produção.

Convém observar que o quesito IV – Produção Intelectual – da Ficha de avaliação, inclui, além da produção científica, a produção técnica e a artística. Os critérios definidos para a avaliação dos livros com conteúdo científico poderão ser aplicados a estas outras modalidades de produção conforme decisão das áreas. No entanto, os resultados dessas avaliações serão computados nos itens correspondentes (4.3 e 4.4.) em separado da produção científica.

3. Instrumento de Avaliação

Parte I: Dados de Identificação da Obra

Os dados de identificação da obra deverão ser preenchidos para todos os produtos classificados como livro e elegíveis para qualificação. A identificação da obra deverá conter, ao menos, os dados que constam da ficha catalográfica, incluindo os códigos decimais digitais universais para permitir a classificação por área temática. As informações catalográficas terão por finalidade a composição de listagem de todos os livros a serem avaliados.

Parte II: Avaliação pela Comissão de classificação de Livros

A avaliação dos livros deve ser preenchida tendo em mãos o exemplar do produto a ser qualificado para que o exame, pela Comissão, de suas características formais e de conteúdo, possa permitir o correto preenchimento do instrumento.

A avaliação contempla os dados mínimos para classificação do produto como livro, os aspectos formais da obra e o tipo e natureza do texto.

i. Dados mínimos:

Compreendem esses requisitos obrigatoriamente o ISBN ou ISSN, dados equivalentes ao da ficha catalográfica, número mínimo de 50 páginas e autoria por docente e/ou discente de programa de pós-graduação.

ii. Aspectos formais:

Compreendem características de autoria, editoria bem como informações adicionais sobre

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

fontes de financiamento, reedição, prêmios etc. As informações adicionais correspondem a aspectos que podem valorizar a obra. Não são, porém, itens obrigatórios da avaliação.

iii. Tipo e natureza do texto:

Considerada a natureza científica, esse requisito prevê seu detalhamento bem como o tipo de obra avaliada (obra integral, coletânea, tratado, dicionário, enciclopédia etc.).

Instrumento para classificação de livros

Parte I: Dados de identificação da obra

Título da Obra:

Autores (livro) ou Organizadores (coletânea) (especificar se for docente ou discente do Programa):

ISBN:

Editora:

Local da edição (cidade/país):

Número de Páginas:

Ano da primeira edição:

Número e ano da edição enviada:

Tiragem:

Formato (impresso ou eletrônico):

Referência completa do Livro / Coletânea (adotar ABNT):

Numero de capítulos da coletânea:

Autores (docentes e discentes) do Programa de Pós-graduação, título e páginas de cada capítulo:

Vinculação do livro/coletânea a linha de pesquisa, área de concentração ou área de conhecimento:

Resumo do livro/Coletânea: (ementa)

Informações complementares (informações sobre a participação de docentes/discentes de outros programas, tipo de financiamento, premiação, participação de autores estrangeiros, etc.).

Parte II: Aspectos formais da obra

1. Autoria -Pontos no item Pontuação na Obra Analisada

Única

Docentes do programa e de outras instituições no país sem participação discente

Docentes do programa e de outras instituições no país com participação discente

Docentes do programa e de outras instituições no exterior sem participação discente

Docentes do programa e de outras instituições no exterior com participação discente

Docentes do programa apenas

Docentes e discentes do programa

Discente do programa apenas

Discente com participação de discentes de outros programas

2. Editoria

Editora com catálogo de publicações na área

Editora brasileira, universitária, filiada à ABEU

Editora brasileira, universitária, não filiada à ABEU

Editora comercial com distribuição nacional

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

Editora comercial com distribuição nacional e tradição de publicação na área

Editora universitária estrangeira

Editora comercial estrangeira

Editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área

Conselho editorial ou revisão por pares

Financiamento da edição por agência de fomento ou parcerias

Coleção

2ª Reedição

3ª Reedição

4ª Reedição ou mais

Contém informações sobre os autores

3. Características adicionais

Publicação em idioma estrangeiro

Prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais

Reimpressão

Tipo da obra, natureza do texto e vínculo com o Programa

4. Vínculo

À linha de pesquisa (projeto de pesquisa específico)

À linha de pesquisa apenas

À área de concentração, mas não a uma linha de pesquisa em particular

À área do conhecimento, mas não a uma área de concentração do Programa

5. Tipo da obra e natureza do texto

Obra completa

Coletânea

Dicionário / verbete

Anais de congresso

Pontuação total

Parte III: Avaliação qualitativa do conteúdo

A avaliação de conteúdo esta baseada em três quesitos: relevância temática, caráter inovador da contribuição e potencial de impacto.

a) Relevância: Contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico da área de conhecimento; Contribuição para a resolução de problemas nacionais relevantes; Atualidade da temática; Clareza e objetividade do conteúdo no que se refere à proposição, exposição e desenvolvimento dos temas tratados; Rigor científico (estrutura teórica); Precisão de conceitos, terminologia e informações; Senso crítico no exame do material estudado; Bibliografia que denote amplo domínio de conhecimento; Qualidade das ilustrações, linguagem e estilo

b) Inovação: Originalidade na formulação do problema de investigação; Caráter inovador da abordagem ou dos métodos adotados; Contribuição inovadora para o campo do conhecimento ou para aplicações técnicas.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

c) Potencialidade do Impacto: Circulação e distribuição prevista; Língua; Reimpressão ou re-edição; Possíveis usos no âmbito acadêmico e fora dele.

Classificação nos estratos

A classificação dos livros nos níveis L1 a L4 é estabelecida pela pontuação atribuída pela área aos aspectos formais, tipo e natureza da obra e avaliação de conteúdo.

Além dos quatro estratos que serão utilizados para estabelecer pontos na avaliação da produção intelectual dos programas, está previsto um estrato LNC - sem pontuação - para aquelas obras consideradas não classificáveis pelas comissões de avaliação.

Os estratos superiores da classificação – L3 e L4 – devem ser reservados para as obras de maior relevância no desenvolvimento científico da área e na formação de mestres e doutores.

Convém observar, uma vez mais, que os capítulos serão considerados tendo por unidade de referência o livro no qual foram publicados. A soma de capítulos na mesma coletânea não pode ultrapassar a pontuação de uma obra integral para fins de avaliação da produção do programa. Assim, um mesmo autor poderá pontuar no máximo dois capítulos incluídos na mesma obra.

PRODUÇÃO TÉCNICA

Compõe a produção técnica, relatórios de pesquisa, traduções, resenhas informativas, trabalhos completos publicados em anais, resumos e abstracts de eventos, pareceres técnicos (perícias, por exemplo), artigos para divulgação, material didático. Para os mestrados profissionais, somam-se ainda as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica; a que não foi objeto de publicação de docentes, alunos e egressos, como relatórios de pesquisa, relatórios de consultoria; aplicação de proposta em políticas públicas e de formação de professores.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

V. Ficha de Avaliação para o Triênio 2010-2012

MESTRADO (ACADÊMICO) E DOUTORADO

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0%	
<p>1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.</p>	50%	<p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - objetivos precisos, metas alcançadas e a serem alcançadas; - perfil acadêmico pretendido com a formação proporcionada; - articulação entre objetivos, estrutura curricular, projetos e respectivas linhas de pesquisa; - linhas de pesquisa formuladas de modo claro e preciso, ajustadas à área de concentração bem como às áreas de especialização do corpo docente. [embora não seja requisito, é recomendável que projetos de investigação sejam desenvolvidos por meio de laboratórios, ampliando e solidificando o intercâmbio entre os corpos docente e discente]; - produção acadêmica compatível com a área de concentração e as linhas de pesquisa-; - proposta curricular capaz de proporcionar formação teórica e metodológica que contemple bibliografia de referência (clássica e contemporânea, nacional e estrangeira) adequada à área de concentração e às linhas de pesquisa; ensino de métodos e técnicas de tratamento analítico de dados qualitativos e quantitativos; - estrutura curricular, adequada à área de concentração e às linhas de pesquisa bem como ao perfil do corpo docente,

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		segundo: distribuição das disciplinas obrigatórias e eletivas (quando há essa distinção); disciplinas dedicadas ao ensino de metodologia e técnicas de investigação científica; seminários de projetos, de pesquisa e temáticos
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30%	Indicadores: <ul style="list-style-type: none"> - identificação dos desafios e planejamento de metas; propostas de mudança estatutária e organizacional; articulação em redes nacionais e internacionais, mediante convênios e participação em editais; - planejamento de publicações e divulgação de conhecimentos em fóruns acadêmicos; - iniciativas como procedimentos internos de auto-avaliação; mecanismos/instrumentos para o acompanhamento de egressos; existência de plano próprio para capacitação docente; existência de programas eletrônicos para acompanhamento de atividades, como fluxo de alunos, etc. - existência de formulários e outros esforços e mecanismos de acompanhamento das trajetórias dos egressos.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	Indicadores: <ul style="list-style-type: none"> - manutenção e renovação de infraestrutura instalada, tais como salas de aulas e salas para pesquisa, laboratórios, equipamentos para ensino, equipamentos de informática e multimídia, acesso dos corpos docente e discente à Internet e a bancos de dados eletrônicos, biblioteca com acervo (livros, documentos, e periódicos, nacionais e internacionais) suficiente para o desenvolvimento de pesquisa desenvolvida por docentes e discentes. - acesso ao portal de Periódicos CAPES

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

2 – Corpo Docente	20%	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>O corpo docente deve ser constituído, em sua totalidade, por docentes portadores do título de doutor. A proposta deve contemplar um mínimo de 8 (oito) docentes, pertencentes ao núcleo permanente em regime de dedicação integral à IES à qual a proposta está vinculada, para o mestrado, e 10 para o doutorado. Esse número nunca pode ser inferior a 70% de todo o corpo docente, nos termos dos regulamentos da CAPES.</p> <p>A titulação do corpo docente permanente deve ser compatível com a proposta do programa, ou seja, 70% com titulação em Sociologia ou Ciências Sociais nos Programas de Sociologia e 70% nos programas de Ciências Sociais <i>stricto sensu</i> (Sociologia, Antropologia e Ciência Política), com equilíbrio entre as áreas. A diversidade de formação é valorizada desde que não comprometa as metas de formação propostas para o triênio. É valorizado o tempo de titulação médio dos docentes permanentes acima de cinco anos. É valorizada a existência de lideranças acadêmicas.</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - proporção de doutores com titulação inferior/superior a cinco anos; - proporção de doutores com outras titulações; - proporção de docentes com Bolsa de Produtividade ou equivalente do CNPq; - proporção de docentes com estágio de pós-doutorado, no Brasil e no exterior; - proporção de docentes em coordenação de laboratórios e grupos de pesquisa cadastrados no CNPq.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>É esperado que a totalidade dos docentes permanentes ministrem disciplinas, participem de projetos de pesquisa, de seminários internos do programa e estejam comprometidos com orientação de dissertações e teses.</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - proporção de docentes do corpo permanente com responsabilidades na oferta de disciplinas obrigatórias e eletivas; - proporção de docentes do corpo permanente envolvido em oferta de seminários internos - proporção de docentes do corpo permanente com orientação de discentes (mestrado e doutorado)
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>30%</p>	<p>É esperado que as atividades de ensino, formação e produção de conhecimentos estejam distribuídas de modo equitativo entre os docentes.</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - média de disciplinas oferecidas pelos docentes do corpo permanente; - média de projetos de pesquisa por docentes do corpo permanente; - média de orientandos por docente do corpo permanente; - média de publicações qualificadas pelos docentes do corpo permanente.
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p>	<p>10%</p>	<p>É valorizada a atribuição de responsabilidade na formação e orientação de alunos em nível de graduação, pelos docentes permanentes. Essa atribuição compreende a responsabilidade por ministrar disciplinas e orientar projetos de bolsistas de iniciação científica (IC) e/ou trabalhos de conclusão de curso.</p> <p>Este item tem validade para todos os PPGs vinculados a departamentos de</p>

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		<p>Sociologia ou Ciências Sociais com cursos de graduação ou que atuem na graduação de outros cursos na instituição; serão consideradas exceções, PPGs, desvinculados de Departamentos disciplinares, com estatuto próprio na instituição que o vincula exclusivamente à pós-graduação e pesquisa. Nestes casos, o peso desse item será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - proporção de docentes permanentes do programa com carga didática na graduação; - proporção de docentes permanentes do programa com responsabilidade na orientação em iniciação científica ou equivalente
<p>3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações</p>	<p>30%</p>	
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p>	<p>40%</p>	<p>Deve haver equilíbrio entre o número de ingressantes e o número de pós-graduandos que concluem teses e dissertações.</p> <p>Os parâmetros para avaliação serão:</p> <p>(a) número igual ou superior ao número médio de titulados/ano, na área; (b) o limite de oito orientandos por orientador, no triênio, estipulado pelas Portarias CAPES nº 01 e nº 02/2012, ressalvando-se as exceções previstas neste documento.</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - proporção de teses e dissertações defendidas por número médio de discentes no período; - proporção de teses e dissertações defendidas por número de docentes permanentes no triênio (número de orientações/total de docentes permanentes)

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>As orientações devem estar distribuídas de modo equitativo entre os docentes do corpo permanente com um limite de oito orientandos por orientador estipulado pelas Portarias CAPES nº 01 e nº 02 de 2012.</p> <p>Indicadores:</p> <p>-A partir da média de orientandos/orientadores por programa, será aferido o grau de concentração (baixo, médio ou elevado) de orientações pelos docentes permanentes.</p>
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	<p>30%</p>	<p>A qualidade das teses e dissertações será através de sua publicação sob a forma de livros, capítulos de livros ou artigos publicados em periódicos e/ou apresentados em eventos científicos.</p> <p>Indicadores:</p> <p>- proporção de teses e dissertações que resultaram em publicação qualificada (isto é, avaliada pelo Qualis) na forma de artigos em periódicos científicos, livros ou capítulos de livros, considerando egresso e discente-autor, bem como o prazo de até três anos após defesa;</p> <p>- proporção de publicações qualificadas (inclusive em anais de eventos científicos) relacionadas às dissertações e teses, por número de teses e dissertações defendidas no período, por Programa.</p>
<p>3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.</p>	<p>10%</p>	<p>É esperado que o tempo para formação de mestres esteja dentro da média da área para mestrado (24 meses) e doutorado (48 meses).</p> <p>Indicadores :</p> <p>- tempo médio de titulação de mestres</p>

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		e doutores no Programa
4. Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. 40%	50%	<p>A produção qualificada revela a atualidade e regularidade do corpo docente permanente em suas atividades de formação. Se o volume e a qualidade da produção atendem aos padrões da área, é de se esperar que essa qualidade tenha repercussão na formação dos pós-graduandos.</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - proporção de docentes permanentes com produção qualificada no período, segundo modalidade de publicação (livro, capítulo de livro, artigos em periódicos científicos); - proporção de docentes permanentes que não apresentaram nenhuma produção qualificada no período; - Indicadores <ul style="list-style-type: none"> - artigos publicados em revistas qualificadas pelo corpo de docentes permanentes; - artigos em conjunto (docentes e discentes) publicados em revistas qualificadas; - artigos publicados por discentes em revistas qualificadas. - A produção qualificada em livros e capítulos seguirá os parâmetros da Classificação de livros
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	40%	<ul style="list-style-type: none"> - O volume e a qualidade da produção bibliográfica devem estar distribuídos de modo equitativo entre os docentes. <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - média de publicações qualificadas por docente permanente, no período; - grau de concentração (baixo, médio ou elevado) da produção bibliográfica qualificada por número de docentes permanentes. - Considerar o número de pontos

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		<p>obtidos para cada um dos docentes permanentes do Programa.</p> <p>- % de docentes com produção acima da mediana da área.</p>
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	<p>Compõem a produção técnica relatórios de pesquisa, traduções, resenhas informativas, resumos e abstracts em eventos, pareceres técnicos (perícias, por exemplo), artigos para divulgação, material didático.</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - proporção de docentes permanentes com produção técnica qualificada, no período, segundo modalidade de publicação; - média de publicações técnicas por docente permanente, no período; - grau de concentração da produção técnica por docente permanente.
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	55%	<p>A avaliação neste item é qualitativa, levando em conta os impactos:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) educacional (e.g., intercâmbio de docentes com outros cursos e áreas, produção de livros-textos, participação em cursos de reciclagem para professores e outros profissionais, etc.); b) social (e.g., formação de recursos humanos qualificados para a Universidade e centros de pesquisa, ensino elementar, fundamental e médio, administração pública, empresas, terceiro setor, e atuação na definição de políticas públicas); c) tecnológico/econômico: disseminação de técnicas e conhecimentos. <p>Indicadores: - listagem de</p>

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		<p>intercâmbios firmados para realização de cursos de extensão universitária;</p> <ul style="list-style-type: none"> - listagem de cursos de extensão proporcionados pelo programa; - listagem de resultados (livros- textos, número de alunos formados, relatórios técnicos, etc.); - listagem de iniciativas de transferência de conhecimento e de técnicas para públicos não acadêmicos
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	30%	<p>Espera-se que os programas com melhor avaliação exerçam papel de liderança e de transferência de experiência para programas novos ou programas em fase de reformulação. Este item considera a existência de programas como Minter, Dinter, PROCAD e outras formas de colaboração interinstitucional.</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - listagem de intercâmbios firmados entre programas segundo modalidades e fontes de financiamento e fomento.
<p>5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.</p>	15%	<p>Espera-se que os programas divulguem suas atividades e os procedimentos adotados para seleção e formação de pós- graduandos, de forma transparente a fim de assegurar isonomia para os candidatos a mestres e doutores.</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - manutenção de <i>Home Page</i> do programa atualizada, com informações sobre o funcionamento do programa, estrutura curricular, disciplinas ofertadas no semestre atual e nos anteriores, com os programas das disciplinas; acesso a teses e dissertações defendidas, com informações sobre datas e composição das bancas; produção docente e

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		discente; edital e critérios para seleção de alunos; linhas e grupos de pesquisa, fontes de financiamento; link de acesso a grupos e laboratórios de pesquisa; recursos e prestação de contas.
MESTRADO PROFISSIONAL		
Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	30%	- Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	- Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	10%	- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	30%	- Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da área

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

2. Corpo Docente	25%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	<p>O corpo docente deve estar equilibrado entre doutores, técnicos e profissionais com reconhecida competência técnico-científica comprovada na área de concentração do curso (conforme o estabelecido na Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009 sobre Mestrado Profissional).</p> <p>O docente poderá participar como permanente em no máximo outros dois programas de pós-graduação, da mesma área ou de outras instituições, desde que demonstre a viabilidade desta atuação.</p> <p>A participação de docentes colaboradores não deve caracterizar dependência externa, nem ser utilizada para o atendimento das exigências mínimas de produção científica.</p> <p>Os docentes devem demonstrar, no mínimo, ter experiência anterior em orientação de alunos de graduação ou especialização, em atividades de iniciação científica ou de trabalhos de conclusão de cursos.</p>

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

<p>2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.</p>	<p>25%</p>	<ul style="list-style-type: none">- Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes.- O curso deverá apresentar no mínimo 10 docentes permanentes, sendo que pelo menos 60% deles devem ter vínculo com a IES em tempo parcial ou integral.- Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais.- Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando o estabelecido pelo inciso VI do Art. 7º da Portaria Normativa MEC nº 17/2009: “a proposta de Mestrado Profissional deverá, necessária e obrigatoriamente, comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial”
--	------------	--

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.</p>	<p>25%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa entre os Docentes Permanentes - Os docentes devem demonstrar, no mínimo, ter experiência anterior em orientação de alunos de graduação ou especialização, em atividades de iniciação científica ou de trabalhos de conclusão de cursos.
<p>3. Corpo Discente e Trabalhos de Conclusão</p>	<p>30%</p>	
<p>3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa</p>	<p>40%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de alunos matriculados no período. - Examinar a relação entre o número de trabalhos (conforme preconizado no Art. 10 da Portaria Normativa MEC nº 17, de 28 de dezembro de 2009) concluídos e o número de docentes permanentes do programa.
<p>3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos</p>	<p>40%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica. - Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	20%	- Examinar a aplicabilidade do trabalho de mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados, etc.
4. Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	30%	- Examinar o número total de publicações dos docentes permanentes do programa no triênio.
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	30%	- Examinar o número total da produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes, tais como, entre outras: Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros). Artigos publicados em periódicos técnicos. Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais. Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor. Elaboração de protocolos, normas ou programas. Consultoria ou assessoria técnica. Produtos técnicos. Protótipos. Patentes. Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área.
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.	20%	- Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa. - A produção dos docentes deve estar equitativamente distribuída e não apresentar-se concentrada em um ou poucos professores.

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	<p>- Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa.</p> <p>- A produção técnico-científica deve ser fortemente relacionada à proposta, área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa.</p>
5. Inserção Social	15%	
5.1. Impacto do Programa	30%	<p>- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional; contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto; das organizações públicas ou privadas.</p> <p>- Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal, etc.), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p>

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

	<p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da área da Saúde.</p> <p>f) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</p> <p>g) Impacto artístico: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento artístico, formulando propostas e produtos inovadores.</p> <p>h) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>i) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.</p>
--	---

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>30%</p>	<p>- Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.</p>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações /instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região;</p> <p>- A abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos;</p> <p>- A introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos, etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p>
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, que poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na <i>internet</i>. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de</p>

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

		<p>candidatos pelo programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação.</p> <p>- Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º Portaria CAPES nº 13/2006).</p>
--	--	--

VI. Considerações e definições sobre a internacionalização/inserção internacional da área

A área de Sociologia e Ciências Sociais tem aumentado sua inserção internacional seja através dos programas avaliados como 6 e 7, seja dos programas nota 5, e mesmo dos programas 4 com ações pontuais. De forma geral, essa internacionalização tem sido realizada através da participação de docentes e discentes em congressos, na coordenação de grupos de trabalho, na organização dos eventos e participação em diretorias de associações científicas, convênios interinstitucionais com universidades estrangeiras, pesquisas conjuntas, pós-doutorados e doutorados sanduíches.

A área entende como internacionalização, a cooperação interinstitucional com universidades e centros de pesquisa no exterior, numa perspectiva de reciprocidade, contribuindo para a produção de conhecimento e se beneficiando qualitativamente a partir das experiências obtidas com esses intercâmbios. Considera importante também a internacionalização solidária com instituições e centros de pesquisa no exterior para os quais possa contribuir na implantação e consolidação da pós-graduação.

A liderança nacional e presença internacional tem entre seus indicadores:

- a) Produção científica com inserção internacional .A produção científica com inserção internacional compreende a publicação de resultados de pesquisa, sob a forma de artigos em periódicos científicos, livros e capítulo de livros qualificados, com destacadas proporção e média por docente nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis da Área (periódicos) e do Qualis L4 para livros; proporção do corpo docente com produção científica com inserção internacional;
- b) convênios e intercâmbios ativos firmados com instituições estrangeiras de reconhecido prestígio científico, em regime de reciprocidade e com divulgação no exterior;
- c) conferências, mesas-redondas, organização de grupos de trabalho e grupos de pesquisa em eventos científicos nacionais e internacionais de grande relevância para a área;
- d) promoção de eventos científicos internacionais;
- e) participação em comitês editoriais e como pareceristas de periódicos internacionais;
- f) redes internacionais de pesquisa com publicação de resultados;
- g) oferta de cursos e colaboração em atividades de ensino em instituições de reconhecido nível de excelência no exterior;
- h) estágios de formação pós-doutoral no exterior;
- i) obtenção de bolsas de pesquisa ou financiamento de agências internacionais;
- j) circulação internacional discente, através da participação de alunos em congressos e missões internacionais; estágios de doutorado sanduiche no exterior; co-tutela com instituições

DOCUMENTO DE ÁREA 2013

internacionais de referência; atração de alunos estrangeiros, pesquisadores e pós-doutorados.

k) corpo docente permanente e estável e com produção científica voltada para periódicos A1, A2 e B1; e livros L4 e L3.

m) Capacidade reconhecida de formação de doutores e qualidade das teses aferidas por publicações qualificadas e participação em congressos e seminários.

n) potencial de nucleação refletido no percentual de doutores egressos vinculados a programas de pós-graduação de outras instituições;

o) forte presença de Pesquisadores de Produtividade Pesquisa do CNPq ou equivalente e projetos financiados por agências públicas, privadas e internacionais;

p) distribuição equilibrada das atividades entre o corpo docente.

As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota 5 e conceito “Muito Bom” em todos os quesitos (Proposta do Programa; Corpo Docente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social) da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, a três condições:

- **Nota 6:** predomínio do conceito “Muito Bom” nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito “Bom” em alguns itens; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).
- **Nota 7:** conceito “Muito Bom” em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação; nível de desempenho (formação de doutores e produção intelectual) altamente diferenciado em relação aos demais programas da área; e desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área (internacionalização e liderança).



Comissão de Área - Avaliação

Período de Avaliação: 2010 a 2012 **Etapa:** Avaliação Trienal 2013

Área de Avaliação: 34 - SOCIOLOGIA

Comissão Responsável pela Avaliação:	Sigla IES	
ANETE BRITO LEAL IVO	UFBA	Consultor(a)
CESAR BARREIRA	UFC	Coordenador(a) Adjunto(a) Mestrado Profissional
EMIL ALBERT SOBOTKA	PUC/RS	Consultor(a)
HORÁCIO ANTUNES DE SANT'ANA JUNIOR	UFMA	Consultor(a)
JACOB CARLOS LIMA	UFSCAR	Coordenador(a)
JORGE ALEXANDRE BARBOSA NEVES	UFMG	Consultor(a)
JOSIMAR JORGE VENTURA DE MORAIS	UFPE	Consultor(a)
LUCIA MARIA MACHADO BOGUS	PUC/SP	Consultor(a)
LUCIANA TEIXEIRA DE ANDRADE	PUC/MG	Consultor(a)
MARCELO CARVALHO ROSA	UNB	Consultor(a)
MARCELO KUNRATH SILVA	UFRGS	Consultor(a)
MARCELO SIQUEIRA RIDENTI	UNICAMP	Consultor(a)
MARCIA DA SILVA PEREIRA LEITE	UERJ	Consultor(a)
MARIA APARECIDA DE MORAES SILVA	UFSCAR	Consultor(a)
MARIA DO LIVRAMENTO MIRANDA CLEMENTINO	UFRN	Consultor(a)
MARIA HELENA OLIVA AUGUSTO	USP	Consultor(a)
MARIA LIGIA DE OLIVEIRA BARBOSA	UFRJ	Consultor(a)
RAYMUNDO HERALDO MAUES	UFPA	Consultor(a)
SORAYA MARIA VARGAS CORTES	UFRGS	Coordenador(a) Adjunto(a)